

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

117

ESCRITA CRIATIVA: REGISTRO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM TEATRO.

Rafaela Rosane Monteiro Costa

Manaus 2023

RAFAELA ROSANE MONTEIRO COSTA

**ESCRITA CRIATIVA: REGISTRO DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO II EM TEATRO.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO AO CURSO DE TEATRO DA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -
UEA, COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO
GRAU DE LICENCIADA EM TEATRO.**

ORIENTADORA: GISLAINE REGINA POZZETTI

**MANAUS
2023**



TERMO DE APROVAÇÃO

RAFAELA ROSANE MONTEIRO COSTA

ESCRITA CRIATIVA: REGISTRO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II EM TEATRO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aprovado, com nota 9,5 como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dr. Gislaíne Regina Pozzetti
(Orientadora)

Profª Dra. Vanessa Benites Bordin
(Membro Titular)

Prof. Dr. Luiz Davi Vieira Gonçalves
(Membro Titular)

Manaus, 15 de março de 2023



DEDICATÓRIA

A MINHA PRIMEIRA PROFESSORA COM FORMAÇÃO EM ARTES, AMANDA PINTO, SEM SEU INCENTIVO EU JAMAIS ESTARIA REALIZANDO ESSE GRANDE OBJETIVO. OBRIGADA POR TER ME ENXERGADO!

INTRODUÇÃO

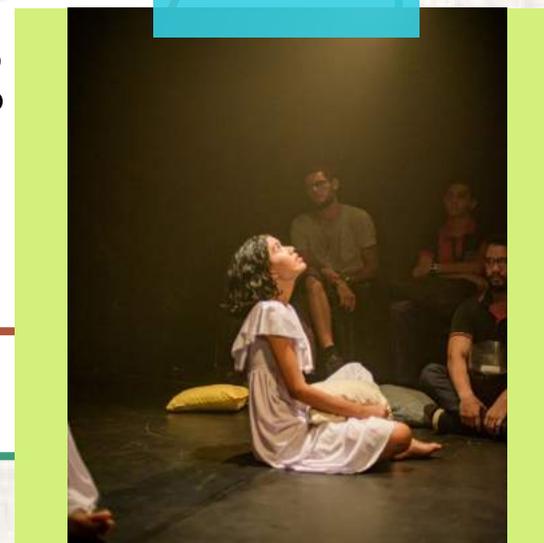
Antes de começarmos, gostaria de falar um pouco sobre esse Trabalho de Conclusão de Curso, que para vocês é a adaptação do scrapbook manual apresentado por mim na defesa presencial na cidade de Manaus. Tive a orientação da Dra. Gislaine Regina Pozzetti, que me auxiliou nas correções e na organização das ideias, permitindo que eu dedicasse meu tempo, carinho, amor e criatividade em cada página dessa obra. A adaptação em formato PDF foi realizada pelo meu amigo e designer Lucas Roque, que me ajudou a torná-la mais acessível aos leitores. O trabalho original estará disponível em formato de vídeo, juntamente com a "Galeria de histórias", que poderá ser acessada por meio de um QRCode, possibilitando a visualização de como foi feito o projeto original. Sendo assim, desejo a vocês uma ótima leitura :)

— De onde eu vim —



Eu sou Rafaela Monteiro, nasci em Tefé e vim morar em Manaus em 2004, com 4 anos. Quando criança eu queria ser artista. Foi através da dança que conheci o teatro.

Tive dificuldades de aprendizagem com a leitura e escrita, meu primeiro texto lido e compreendido chamava-se "O diário". Tive como companheiros de aprendizado os audiobooks que me ajudaram a ler e escrever e, também, a ser uma boa contadora de histórias. Os audiobooks me guiaram à impostação da voz, a imaginar cenários, interpretar a personagens e a escrever minhas próprias histórias. Mais tarde descobri que isso tudo podia ser TEATRO!



ALGUÉM QUE FEZ

PARTE DE MIM



Meu avô, Raimundo Paiva, era professor de história e dono de um grande repertório de vivências, o que me contagiou com as contações de histórias até os dias de hoje.



GRANDFATHER

Com esse incentivo, comecei a registrá-las em um diário. Cheguei a transformar uma dessas histórias em um conto no ano de 2010, que falava sobre o naufrágio onde ele e meu pai sobreviveram.

Desde então, os registros viraram um hábito, não só de histórias dele, mas também as minhas próprias, contendo registros, frases, desenhos e escritas de momentos vividos.

ALGUÉM QUE FEZ

PARTE DE MIM



Com o tempo, o Alzheimer e o Parkinson inverteram a ordem dos contadores de história, e infelizmente ele nunca pôde ver minhas apresentações ou ler meus escritos.



GRANDFATHER

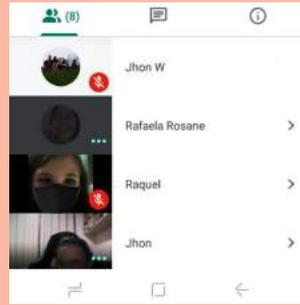
Ao ingressar na universidade de teatro em 2018, encontrei na escrita dramática um lugar de revisitação e experimentação da vida que segue e nos desafia a cada jornada.



meu primeiro diário.

APRESENTA

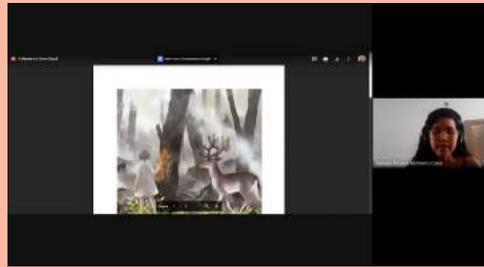
Este trabalho de conclusão de curso de teatro, relata minha experiência no Estágio Supervisionado II.



Estágio I - online (2020)



Estágio III - presencial (2022)



Estágio II - online (2021)



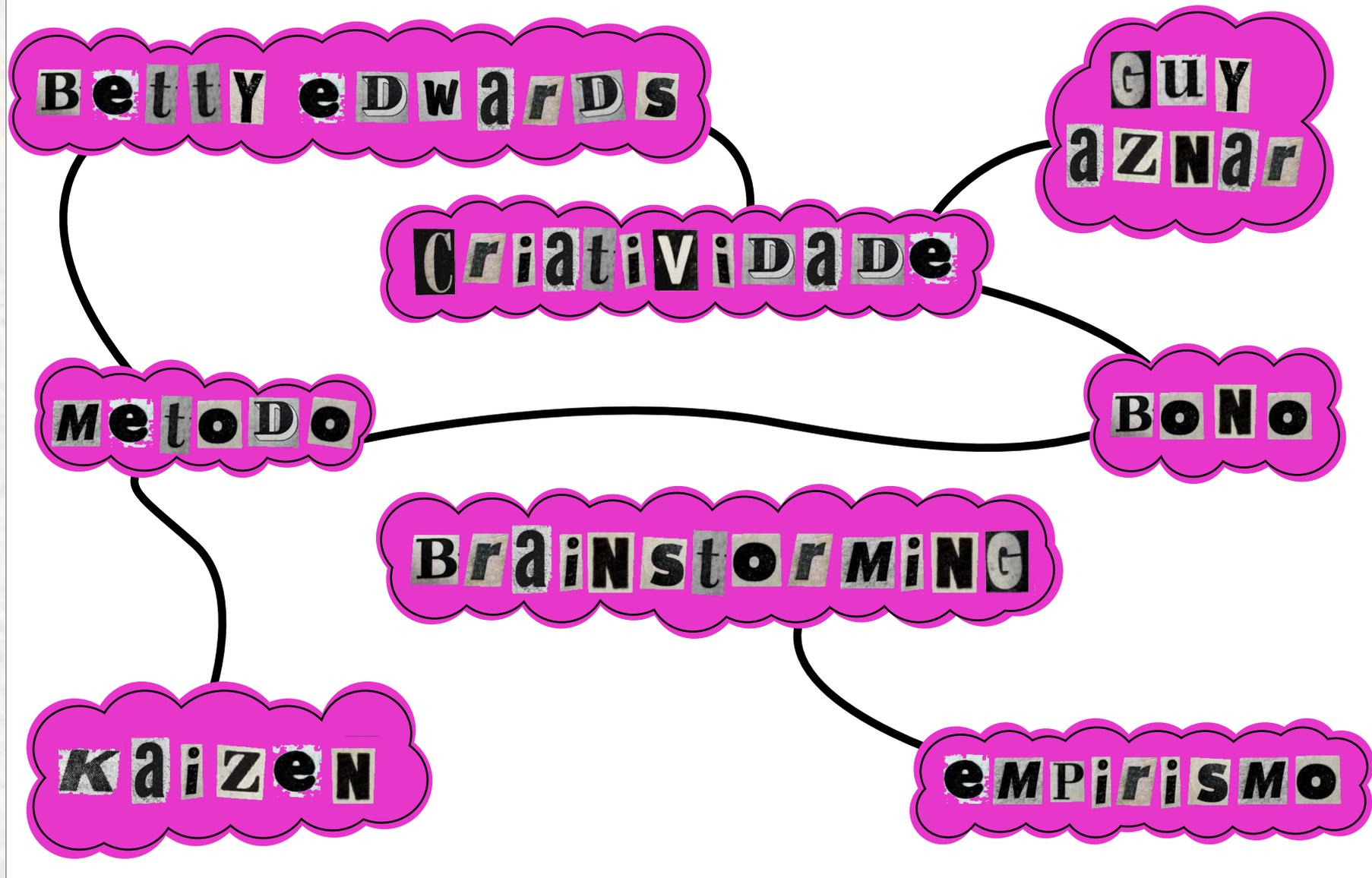
Estágio voluntário - presencial (2022)

ESTÁGIO II?

? POR QUE O RELATO DO

No estágio Supervisionado II, fiz uma experimentação com a escrita criativa, que é uma metodologia de registro que trago da infância e da adolescência e que resgato para a escrita do meu TCC.

escritura Criativa



CONTINUAÇÃO

A **Escrita Criativa** é uma metodologia para elaborar textos que cativam o interesse do leitor e do escritor.

'Ao fortalecer a aptidão criativa, todo mundo é capaz de desenvolver a competência da escrita'.

DI NIZO, Renata. Escrita Criativa - O Prazer da Linguagem (p.15). 2008.

Antes do surgimento do conceito de **escrita criativa**, alguns estudiosos do século XX, realizaram pesquisas sobre o cérebro que resultaram em descobertas sobre suas **funcionalidades**. As pesquisas mostram que cada lado participa de **funções cognitivas superiores** (**atenção, memória, sensações, emoções, pensamentos**), porém de forma **singular no processo de informação**.

A teoria teve grande repercussão em diversas áreas do conhecimento, refletindo também na **educação**.

Nos Estados Unidos o **brainstorming** explora a potencialidades da criatividade, mesmo sendo praticado **empiricamente**, ganhou visibilidade mundial em meados dos anos 80. Nas instituições de educação inglesa, passaram a utilizar do **método de Betty Edwards**, que implica processos conscientes, organizados, **metódicos**, o **Bono - Técnica**, porém de uma forma **não racional** e de **pensamento não linear**.

O **Kaizen** (filosofia ou prática do progresso contínuo) das academias japonesas, com o conceito de sugestões para melhoria de processos.

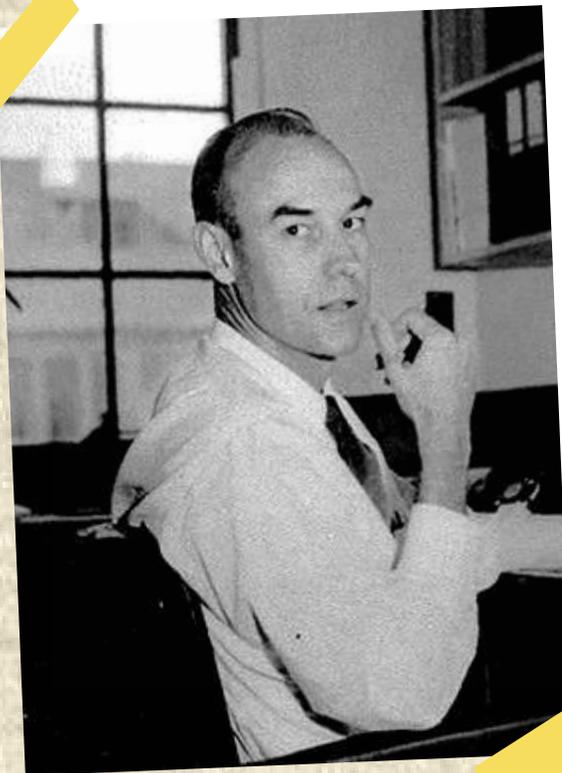
Na França, o escritor e psicólogo francês **Guy Aznar** se interessou pelas **pesquisas criativas em grupo**, recorreu a várias **práticas criativas: desenhos, expressões gráficas, técnicas de expressão corporal etc.** Para a melhoria do desempenho criativo-coletivo.

Assim, na década de 1980, oficinas de **criatividade, expressão**, essencialmente a **escrita criativa**, se multiplicaram nos Estados Unidos e em todo continente europeu e no Brasil.

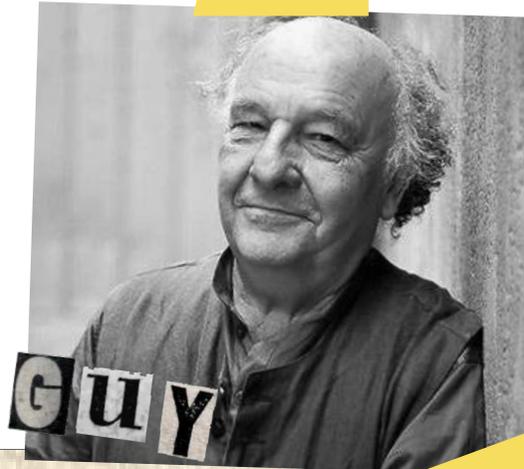
CONTINUAÇÃO

Roger W. Sperry

Neurologista responsável pelas pesquisas sobre a divisão e a identificação das funções dos hemisfério esquerdo e direito do cérebro.



Não mais deixar a criação de ideias à própria sorte, não contar somente com certos indivíduos excepcionais ou marginais. Em suma, o importante foi estabelecer uma prática metódica, organizada, aberta democraticamente a todos, possibilitando o nascimento da criatividade das idéias (Aznar, 2005, p. 11)

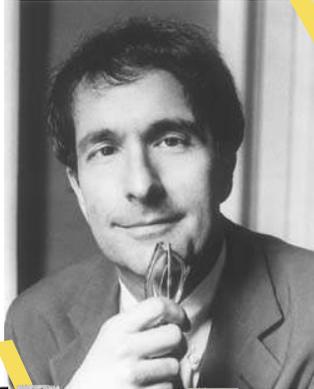


GUY

Uma pessoa criativa é aquela capaz de processar, sob novas formas, as informações de que se dispõe - os dados sensoriais comuns a todos nós. O escritor precisa de palavras, o músico precisa de notas, o artista precisa de percepções visuais e todos precisam de certo conhecimento das técnicas de sua arte. Mas o indivíduo criativo percebe intuitivamente possibilidade de transformar dados comuns em uma nova criação que transcende a mera matéria-prima (Edwards, 1984,p. 88)



Betty



GARDNER



Di NIZO

**AS INTELIGÊNCIAS
MÚLTIPLAS SEGUNDO
HOWARD GARNER COM O
RESUMO INTERPRETATIVO
DE RENATA DI NIZO:**

**INTELIGÊNCIA LINGÜÍSTICA:**

aprende melhor visualizando palavras, ouvindo e falando. É a capacidade de usar palavras de forma oral ou escrita. Inclui a habilidade do uso da sintaxe, da fonética e da semântica, bem como os usos pragmáticos da linguagem (a retórica, a explicação, a metalinguagem, entre outros). É a inteligência dos escritores e poetas, dos bons redatores e daqueles que têm mais facilidade para escrever. Utilizam ambos os hemisférios do cérebro. Pode ocorrer de a pessoa gostar de falar, mas não de escrever. Nesse caso, se for um bom ouvinte de histórias, é recomendável interessar-se pela construção das frases, pelo simples prazer das palavras. Ler em voz alta é altamente estimulante. Um diário, às vezes, serve de inspiração. Há quem se utilize de gravador para registrar idéias. Normalmente, são pessoas que gostam de ler – sem dúvida o maior incentivo para escrever! Além da primeira leitura prazerosa, é recomendável uma segunda para prestar atenção na construção do texto.

**INTELIGÊNCIA LÓGICO-**

MATEMÁTICA: aprende por meio de classificações, padrões lógicos, categorizações e relações abstratas. É a inteligência dos cientistas, utilizada para resolver problemas de lógica e matemática. Representa o modo de pensamento necessário à edição (segunda etapa da escrita), que checa a clareza e a objetividade do texto. Corresponde também à habilidade de planejar um texto eficaz. Deve-se ter o cuidado de planejar sem permitir que o lado lógico iniba o processo criativo (primeira etapa da escrita). Uma boa prática é o estilo jornalístico – direto, claro e preciso –, que deve responder a seis questões básicas: quem? o quê? onde? quando? como? por quê? Outro exemplo é o texto dissertativo, que envolve fato, opinião, hipótese e argumentação.

**INTELIGÊNCIA CINESTÉSICO-**

CORPORAL: aprende melhor por meio de sensações corporais, movimento, toque e atividades físicas. O corpo é instrumento para expressar ideias e sentimentos, para resolver problemas ou fabricar um produto. É a inteligência dos esportistas, artesãos, cirurgiões e bailarinos. Para quem quer escrever, uma boa dica é exercitar o corpo antes. Propiciar pequenas pausas regularmente. Manter um diálogo permanente com o próprio corpo e com as sensações. Evitar longos períodos diante do microcomputador. Investigar temas de interesse para ler e escrever, um pouquinho cada vez. Tudo com prazer, é claro!

**INTELIGÊNCIA MUSICAL:**

aprende, sobretudo, por meio do ritmo, da melodia e da música. Sua maior capacidade está em perceber, discriminar e expressar formas musicais. É a inteligência dos cantores, compositores e bailarinos. Lembre-se: toda nota musical tem uma cor e um cheiro, pode representar uma palavra e assim por diante. Pode-se utilizar a habilidade auditiva como elemento motivador para escrever. Aliás, uma boa forma de estimular a presença do ritmo em nossos textos é ouvir música (prestando atenção nas letras e no ritmo), ler poesias (curtindo as imagens, os sentimentos, o som das palavras...). Enfim, escutar o mundo. Experimente escrever ouvindo uma música apropriada ou compondo a letra de alguma canção. A facilidade auditiva enriquece a construção de textos ritmados e harmoniosos.

**INTELIGÊNCIA ESPACIAL:**

aprende imaginando formas e cores. É capaz de achar o caminho e determinar as direções do espaço, percebendo as relações visuoespaciais – tanto as frontais, à maneira do escultor, quanto as mais amplas, como faz o piloto ao dirigir o avião. É a inteligência dos marinheiros, dos escultores, dos arquitetos dos decoradores. Ao saber formar um modelo mental do mundo em três dimensões, as pessoas podem explorar e descrever cenários mais dinâmicos. As intervenções visuoespaciais ajudam o leitor a se situar com imagens ricas em detalhes. O desafio é equilibrar o texto (sem abusar de descrições), usando representações visuais e estimulando continuamente o leitor. Uma boa aventura é desenhar com as palavras (caligramas).

**INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL:**

aprende melhor se relacionando. Percebe a motivação, a necessidade e os sentimentos dos demais. Ao compreendê-los, sabe como lidar com eles, identificando a maneira adequada de liderá-los, segui-los ou tratá-los. É a inteligência dos bons vendedores, políticos, professores ou terapeutas. Ajuda quem escreve a ter em conta o leitor, a pensar no público-alvo para encontrar a forma adequada de se fazer entender. Motiva a partilhar o que se sabe. Significa ter mais facilidade para preocupar-se com a eficácia da mensagem que deve ser lida e compreendida pelos outros. O desafio é enfrentar a tarefa solitária de escrever.

PERCURSO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

ESTÁGIO I - 2020 (1º ANO AO 5º ANO)

Meu primeiro estágio foi realizado na escola **SOS Aldeia**. Fizemos uma visita presencial em março, mas logo tivemos que suspender as atividades devido ao COVID-19.

Retornamos com as atividades no mês de agosto. Em função da escola ser voltada para educação libertadora e ensino humanizado, as atividades eram direcionadas aos interesses das crianças, fazendo com que houvesse uma participação **ativa** dos estudantes e de **forma autônoma**.

Os **jogos teatrais** foram um grande aliado para trabalharmos a dinâmica corporal como também a improvisação para uma criar uma história em grupo. Infelizmente as aulas durou pouco tempo e não tivemos a oportunidade de desenvolver uma prática contínua devido a essa reconfiguração docente, mas essa vivência me trouxe momentos significativos para a minha formação docente e a **autonomia** é a palavra que define esse primeiro percurso.

ESTÁGIO II - 2021 (6º ANO AO 9º ANO)

No segundo estágio em todas as escolas e universidades as aulas eram realizadas remotamente ou de forma híbrida, que foi o caso do IV CPM - **ÁUREA PINHEIRO BRAGA**, mas devido aos riscos de contaminação a universidade optou em permanecer com os estágios online, portanto partimos para a organização das aulas baseando-se no calendário acadêmico da SEDUC (Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas) conciliando ao da UEA.

Com isso, definimos que as aulas seriam realizadas uma vez por semana durante às sextas-feiras. A professora que ministrava o componente de Artes, me repassou todas as informações necessárias e o uso do Google Classroom, plataforma escolhida pela SEDUC para hospedar, informações e anexo das atividades dos encontros telepresenciais.

No início as aulas eram realizadas com as turmas do 7º ano e 9º ano divididas, mas a partir do segundo encontro, vimos a necessidade de integrar as turmas em uma única sala virtual. Sendo assim, ficou 2h de preleção para atender a demanda de alunos e ter um bom aproveitamento da matéria.

No primeiro momento foi feito um jogo de apresentação, para que todos pudessem se conhecer, e analisar como docente, quem eram os alunos, o que gostam de fazer etc. Saber também suas experiências com teatro e a familiaridade em alguma linguagem artística. Para só depois pensar em uma proposta de projeto que se torne eficiente, considerando a situação pandêmica.

Como a professora da disciplina tem formação pela UEA em Artes Cênicas, a maioria já havia tido uma experiência na área e também em outras linguagens artísticas.

Os relatos dos alunos indicaram um interesse pelo desenho, música, ler ou escrever. E ouvir suas dificuldades auxiliou-me a escolher qual melhor caminho seguir durante esse processo criativo. Já que cada aluno tem inteligências múltiplas.

Continue >

Com base nesta sondagem, onde observa-se os tipos de inteligências, o processo de criação foi dividido em 4 momentos:

1º Momento: A música.

Tendo como principal acompanhante o gênero musical Lo-Fi, para o início das aulas. A escolha desse estilo teve como intuito trazer uma ambientação diferente que ajudasse com a concentração e o estado de presença que a prática da criação exige. Colaborando no silêncio, escuta, fala e participação, e aliviando a ansiedade, tensão e aceleração de qualquer coisa fora da sala de aula.

Posteriormente a música (de outros gêneros musicais) também será um forte aliado para gatilhar cenários, sensações, emoções que colaboram para esse processo de criação de histórias.

2º Momento: O intra(inter) pessoal na linguagem.

Às rodas de conversa com os estudantes, fez com que cada um pudesse conhecer o outro e compreender um pouco mais sobre si mesmo, acarretando em uma percepção pessoal e a identificação com o outro. Essa etapa fundamental constrói uma coletividade que, mais a frente na teatralidade, reflete no apoio e trabalho em equipe.

3º Momento: O espacial.

Usando estímulos visuais de ilustradores internacionais e nacionais, a visualidade é um fator importante para criar histórias em torno dessas imagens ou avivar cores, formas e cenários para a realização de seus próprios desenhos.

4º Momento: A criação.

Quais ferramentas usar para compor essas histórias de forma criativa? No caso do ensino a distância, o Google Docs foi a ferramenta indicada devido a sua praticidade, que também possibilita uma escrita colaborativa.

Mas devo ressaltar que nem todos os alunos tinham recursos tecnológicos. Portanto, o uso do papel, pincel, lápis eram indispensáveis.

O momento da criação é a etapa da qual você utiliza de algum estímulo: visual, pessoal, musical etc. Para criar sua própria história, de diversas formas, imaginativa, cômica, dramática da qual mais se identifica.

RESULTADOS:

A execução prática da criação de histórias, gerou um material muito rico, como os dos estudantes que eu nomeio carinhosamente de: Tartaruga, Guaxinim e a Lontra.

A Tartaruga optou em desenhar (inteligência espacial), e usou como protagonistas sua cadela chamada Maracujá (inteligência inter/intrapessoal). É uma história curta que utiliza características de storyboard.



História:

"Minha cachorrinha, ela dorme o dia todo, e a noite ela fica vigiando a casa e latindo muito. Um dia estava muito frio e eu fui vestir um casaco e aí lembrei que a Maracujá poderia estar com frio, então peguei um cobertor pra ela, e ela disse: "Poderia pegar um cobertor mais fofinho, esse é fino".

O desenho traz características físicas da personagem, do cenário em que ela se encontra, e a narração em primeira pessoa (narrador personagem), que guia para um final cômico. Ao apresentar o trabalho aos colegas, Tartaruga se apresentou como aluna e depois realizou a dramatização do texto.

Guaxinim criou uma fantasia em torno de uma ilustração da artista Heikala. Na leitura dramática, Guaxinim trouxe a postura do narrador onisciente, para contar uma história anterior ao que mostra na ilustração, história da qual surgiu a partir da sua imaginação através dos estímulos visuais e musicais (inteligência espacial e musical).



A Menina e o Cervo

Há muito tempo atrás existia um deus chamado 'Pã' e deus da natureza, e toda vez que ele vinha a terra ele assumia a forma de um cervo. E tudo ia bem. Até que Tanatos, o deus da morte, ficou enfurecido com a felicidade do povo que adorava ao deus Pã, já que em seu reino não existia felicidade, só existia morte e tristeza, e em um ato de covardia Tanatos decidiu atacar o reino do deus de

bem, e que ele não esperava era que Pã com ajuda de sua única filha Astrid defenderia o reino com a vida se necessário, e ele pararam quando abateram o último soldado de Tanatos.

Com a guerra, muita parte da natureza foi queimada e destruída, mas Astrid e Pã reformaram tudo deixando a natureza toda de novo, como mostra a pintura.

Crédito ao artista que desenhou este desenho: glókalis



A menina e o Cervo

Há muito tempo atrás existia um deus chamado 'Pã', o deus da natureza. E toda vez que ele vinha para a terra assumia a forma de um cervo, e tudo ia bem, até que Tanacos, o deus da morte ficou enfurecido com a felicidade do povo que adorava ao deus Pã, já que em seu reino não existia felicidade, só existia morte e tristeza. Em um ato de covardia Tana decidiu atacar o reino do deus Pã, mas o que ele não esperava era que com a ajuda de sua única filha, Astrid, defenderia o reino com a sua vida se necessário e só pararam quando pararam o último soldado de Tanacos. Com a guerra, muita parte da natureza ficou queimada, destruída, mas a Astrid reformou a natureza deixando-a linda de novo, como mostra a pintura.

Já a Lontra trouxe seu estado de luto para a história, transformou a imagem de inspiração em uma narrativa em primeira pessoa para compartilhar de suas emoções e memórias (inteligência espacial, Inter/intrapessoal).

Dia 17 de julho de 1982



Era um dia de domingo ensolarado, acordei com o sol batendo em meu rosto ☀️, então me levantei pra comer alguma coisa, depois que eu comi fui colocar água nas minhas plantas que tinha no meu condomínio/aonde eu morava. depois que acabei de colocar água em minhas plantinhas 🌱💧, fui observar a rua, tinha crianças brincando uma delas me deu um oi/um olá em forma de tchau, e então sorri a retribuí sorrindo o ola dela, depois vi um uma senhora/idosa passando e dei um bom dia a ela.

Foi aí que veio lembranças da minha avó, eram lembranças felizes mais que doia pois ela havia falecido...

Ve aquela senhora doeu me coração, pois ela me lembrava minha avó que cuidou de mim a minha vida inteira, eu sentia muita falta dela ela era uma luz pra mim sempre brincávamos, ela me incentivava a nunca desistir e ela dizia sempre que se quando ela morresse era pra eu seguir em frente, ela não queria me ver triste me queria ver (realizando meus sonhos).

"Você faz falta vó...:(

"Obra da @heikala/instagram"

•Inspiração 📌



Aluna: Lavinia Beatriz Oliveira da Silva
Série: 7º3

O REENCONTRO

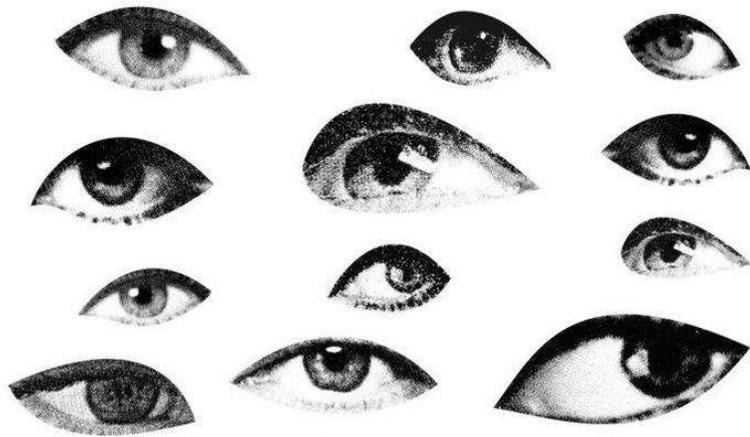
Uma ano depois, em 2022, retornei ao CPM de forma presencial fazendo um estágio voluntário. Ter tido a oportunidade desse reencontro foi gratificante e o contato com a turma foi de uma forma muito acolhedora, já que a maioria me conhecia pelas aulas online. Ter contato com o ambiente físico me gerou novas sensações e desafios, como otimizar o tempo em 45min de aula e realizar os ajustes para cada turma para que cada um pudesse ter uma experiência singular. Para tal, organizei o trabalho como segue o exemplo :

Objetivo:

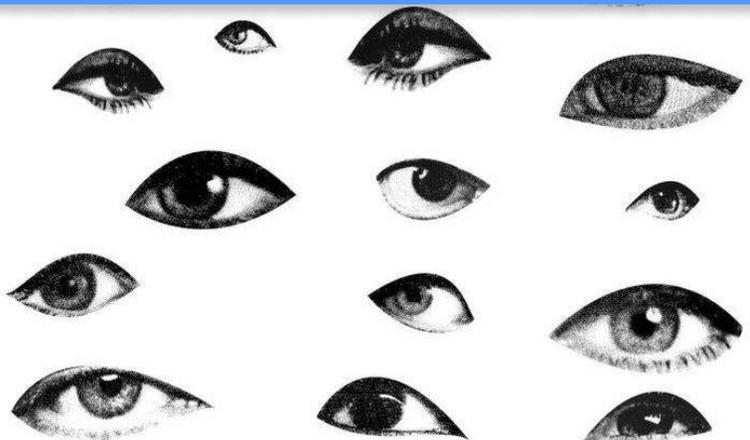
Utilizar da metodologia da Escrita Criativa junto aos alunos do 7º ano e 9º ano em (2021) e 8ºano (2022), da escola pública IV CPM ÁUREA PINHEIRO BRAGA inspirando-os a criação de suas histórias que se transformam em roteiros a serem teatralizados por meio da contação de história, leitura dramática, encenação etc como introdução a linguagem teatral.

Objetivos específicos

- Incentivar a liberdade criativa.
- Promover a prática da escrita criativa.
- Introduzir a linguagem teatral por meio da dramaturgia de texto.



DESENVOLVIMENTO



1° Momento: A bola.

Usando uma bola laranja, os alunos ao estarem com a bola em mãos, se identificavam e compartilhavam de suas coisas preferidas e o que menos gostavam.

Ao terminar eles repassaram a bola para o outro estudante e assim seguia sucessivamente.

2° Momento: A criação.

Usando apenas o estímulo musical, sendo um para concentração e outro para a criação.

Concentração como de costume o Lo-Fi e criação as músicas: Black Eye/Burnt Thumb, You Could Easily Have Me e Love Song For Dog de uma banda britânica chamada Metronomy e também o compositor barroco Antonio Lucio Vivaldi com As Quatros Estações. Os discentes, além disso, dividiram materiais e realizaram a autocorreção de seus escritos.

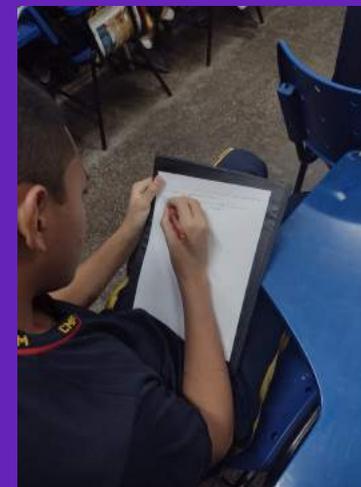
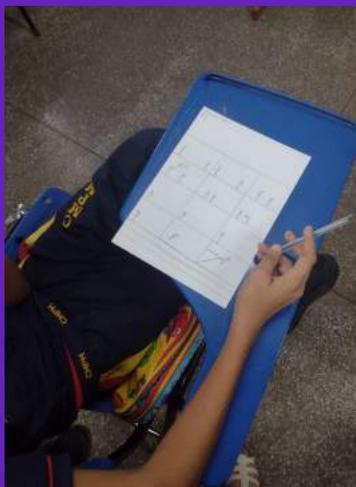
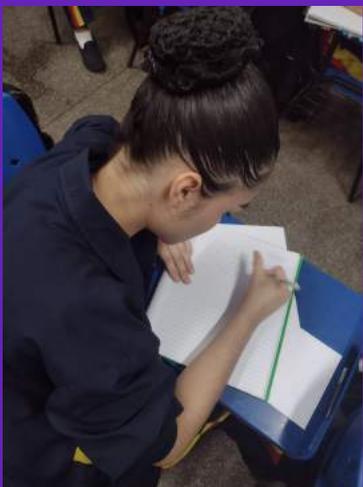
3° Momento: Apresentação.

Os Estudantes compartilharam suas histórias através de uma dramatização ou contação de história. Esse momento marcou cenas generosas em que outros colegas se voluntariaram em participar da dramatização de seus colegas.

1º



2º



3º



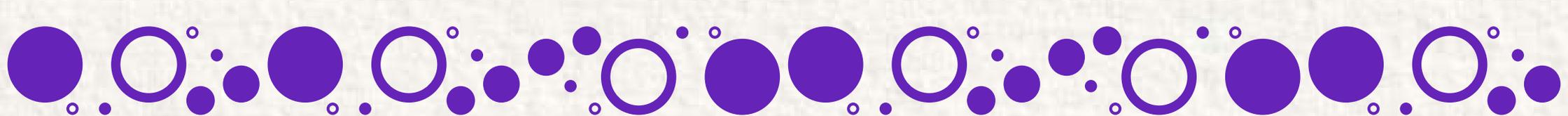
A experiência desse estágio me proporcionou um **crescimento** significativo por dois fatores importantes. O primeiro da **possibilidade** em conseguir usar de outros elementos artísticos para **colaborar** com o **processo**, e o segundo fator é a **presença**, que faz com que sejamos ainda mais **afetados** nesses percursos e quanto mais **envolvidos** estamos, mais **potente** é o que fazemos.

Quer conhecer um pouco das músicas usadas nesse projeto enquanto vê a galeria de histórias? Acesse a playlist:



GALERIA DE HISTÓRIAS





Estágio III - 2022 (Ensino médio: 1 ano ao 3º)

O terceiro estágio foi na Escola Estadual Francisco Albuquerque de forma 100% **presencial**. A experiência que vivi durante o estágio III, me trouxe uma maior confiança como docente, pois consegui **desenvolver** atividades práticas de **improvisação teatral** através de **jogos cênicos**. Como por exemplo, o jogo da carta, onde os alunos reagem a uma carta, podendo ser de despedida, aprovação, ameaça etc, dependendo do que o aluno quiser propor. O que funcionou adequadamente, já que promoveu a **socialização** e o **trabalho coletivo**, algo que os alunos apresentavam **dificuldades** devido ao isolamento social. E a mim, como professora, me fez aprender que cada passo é **essencial** para uma grande corrida, e trabalhar como **arte-educadora** é um grande **desafio** e que aos poucos vamos nos reconectando novamente e ocupando nossos espaços em sala de aula.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, durante a trajetória pelos estágios supervisionados, pude colocar em prática estudos além dos realizados na academia, oportunizando isso também aos meus estudantes.

A autonomia, palavra utilizada em alguns momentos dessa escrita, representou momentos significativos da minha formação acadêmica durante o isolamento social. No entanto, a conexão, seja no sentido de acesso, assim como de relações, sempre será essencial para o crescimento e desenvolvimento humano.

Aprendi que ser docente vai além de ensinar conteúdos. Trata-se de conhecer, adaptar, transformar e se afetar durante cada processo. As artes são um grande potencializador que integra caminhos imagináveis para que cada vivência seja marcante e autêntica.

A escolha de fazer o Trabalho de Conclusão de Curso em formato de scrapbook foi uma forma de registrar esse percurso de um jeito criativo, no qual eu pudesse compartilhar um pouco do meu eu, assim como proponho aos alunos durante as aulas. Poder adaptar essa escrita acadêmica para esse formato possibilitou-me criar um laço maior com o que eu estava desenvolvendo. Portanto, ter essa experiência e, primordialmente, poder usá-la para meu TCC é, com certeza, um privilégio que a instituição me proporcionou, que me permitiu expressar-me e ter um grande crescimento intelectual, criativo e sensível.

Referências

DI NIZO, Renata. Escrita Criativa: O Prazer da Linguagem. São Paulo: Summus, 2008.

DI NIZO, Renata. O meu, o seu, o nosso querer - Ferramentas para a comunicação interpessoal. São Paulo: Agora, 2007.

EDWARD, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro. Rio de Janeiro: Ediouro, 1984.

AZNAR, Guy. Idées - 100 techniques de créativité pour les produire et les gérer. Paris: Éditions d'Organisation, 2005.

GOLEMAN, Daniel; Kaufman, Paul; Michael. O espírito criativo. São Paulo: Cultrix, 1998.

"OS HEMISFÉRIOS CEREBRAIS", Trabalho apresentado durante a 1º Oficina de Yoga na Educação no Brasil, no Colégio de Aplicação, Universidade Federal de Santa Catarina, s/d. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/yoga/hemisferios.html>>. Acesso em maio. 2021.